

ESTUDO TEMPORAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL POR REGIÕES DE SAÚDE DO MARANHÃO

Kamilla Karem Silva Bezerra¹; Thayane Costa Ferreira²; Clara Claryannah de Souza Martins³; Ana Hélia de Lima Sardinha⁴.

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. ⁴Professora Doutora da Universidade Federal do Maranhão

As leishmanioses são consideradas, primariamente zoonose podendo acometer o homem, quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, transformando-se em uma antroponose. Nas duas últimas décadas, a leishmaniose visceral (LV) reapareceu no mundo de forma preocupante. No Brasil, epidemias urbanas foram observadas em várias cidades e a doença tem sido verificada como uma infecção oportunista em pacientes com AIDS. No Maranhão, os primeiros registros de casos autóctones humanos de LV em área urbana ocorreram em 1982, no município de São Luís, Maranhão, norte do Estado, tendo sido diagnosticados cinco casos em uma família, sugerindo que a infecção se expandia para os outros pontos da Ilha. Em São Luís, os focos da doença localizam-se em regiões periurbanas originadas de áreas invadidas e ocupadas à custa de desmatamentos, contribuindo assim para uma maior exposição ao vetor da doença. Objetivos: analisar a ocorrência da leishmaniose visceral por regiões de saúde do Maranhão no período de 2013 a 2017. Trata-se de um estudo transversal com dados secundários, provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A população de estudo foi constituída por todos os casos de leishmaniose visceral por regiões de saúde do Maranhão no período de 2013 a 2017. A partir dos dados obtidos no Sinan foram construídas novas tabelas, por meio do programa STATA 12.0. No decorrer do estudo observou-se que algumas regiões de saúde apresentavam casos isolados de calazar em relação a outras regiões que possuem caráter endêmico. Em 2013, São Luís apresentou o maior número de casos (202) em relação á Pedreiras (5). Em 2014, São Luís apresentou 196 casos, já Timon apresentou 1. Em 2015, São Luís (264), já Pinheiro (1). Em 2016, São Luís (307) e Viana + Rosário (1). Em 2017, São Luís (288) e Pinheiro (1). A partir da análise da descrição deste estudo conclui-se que o processo de urbanização e industrialização pela qual passou o Maranhão, especificamente, o município de São Luís, nas últimas duas décadas contribuiu para o surgimento da leishmaniose visceral. Além disso, a invasão do Calazar pode ser explicada pelas condições geográficas, sobretudo, climáticas representadas pela alta pluviosidade, o que favorece biologicamente os criadouros dos flebotomíneos e o caráter endêmico da Leishmaniose Visceral no Estado.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, doenças endêmicas, atenção à saúde da população.